

COMPETÊNCIAS DOCENTES NO ENSINO TÉCNICO DE ENFERMAGEM: UM OLHAR DOS PROFESSORES DO CURSO

TEACHING COMPETENCES IN NURSING TECHNICAL EDUCATION: THE VIEW OF THE COURSE TEACHERS

COMPETENCIA DOCENTE EN LA EDUCACIÓN TÉCNICA DE ENFERMERÍA: LA MIRADA DE LOS MAESTROS DEL CURSO

Sâmara Aline Brito Brainer¹

Isabel Cristina Kowal Olm Cunha²

Maria Aparecida de Oliveira Freitas²

(<https://orcid.org/0000-0001-6354-3385>)

(<https://orcid.org/0000-0001-6374-5665>)

(<https://orcid.org/0000-0001-9279-0465>)

Descritores

Competência docente;
Educação em enfermagem;
Enfermeiro docente; Educação
profissionalizante; Docência de
enfermagem

Descriptors

Teaching competence; Nursing
education; Teaching nurse;
Vocational education; Nursing
teaching

Descriptores

Competencia docente; Educación
en enfermería; Enfermera docente;
Educación vocacional; Docencia en
enfermería

Recebido

21 de Janeiro de 2021

Aceito

20 de Abril de 2021

Conflitos de interesse:

artigo extraído da dissertação de
mestrado intitulada Competências
docentes: o olhar dos professores
do ensino técnico de enfermagem,
apresentada ao Centro Acadêmico
do Agreste da Universidade Federal
de Pernambuco.

Autor correspondente

Sâmara Aline Brito Brainer

E-mail: Samara_aline06@hotmail.
com

RESUMO

Objetivo: Compreender a percepção dos professores de um curso técnico em enfermagem sobre as competências para o exercício da docência nesse nível de ensino.

Métodos: Estudo de natureza exploratória e descritiva, de corte transversal e abordagem qualitativa. Participaram 14 enfermeiros docentes que lecionam as disciplinas teóricas no curso técnico de enfermagem da instituição. Para obtenção dos dados, utilizou-se um questionário, contendo 13 perguntas fechadas, e um roteiro para realização de entrevista semiestruturada.

Resultados: Os resultados mostram que os enfermeiros docentes do curso Técnico de Enfermagem, são predominantemente do gênero feminino, todos são bacharéis em enfermagem e, o tempo de docência no ensino técnico, variou entre 12 a 24 meses. A análise qualitativa mostrou que quanto às competências docentes: da percepção àquelas necessárias ao exercício da docência, foram delimitadas as seguintes categorias - Atributos; Dominar Conteúdo Teórico e Prático; Buscar Aperfeiçoamento; Saberes Pedagógicos.

Conclusão: Este estudo permitiu apreender, na percepção dos professores, o que são competências, e quais, na percepção dos participantes, são necessárias para exercer a docência no ensino técnico de enfermagem. Espera-se ainda, que estudo contribua com reflexões sobre a necessidade de capacitação dos professores para que essas competências sejam aprimoradas e/ou desenvolvidas.

ABSTRACT

Objective: To understand the perception of teachers of a technical course in nursing about the skills for teaching at this level of education.

Methods: Exploratory and descriptive study, cross-sectional and qualitative approach. 14 nurses-teachers who teach the theoretical subjects in the institution's technical nursing course participated. To obtain the data, a questionnaire containing 13 closed questions and a script for conducting semi-structured interviews was used.

Results: The results show that the nurse-professors of the Nursing Technician course, are predominantly female, all have bachelor's degrees in nursing and, the teaching time in technical education, varied between 12 to 24 months. The qualitative analysis showed that regarding the teaching competences: from the perception to those necessary for the exercise of teaching, the following categories were defined - Attributes; Master Theoretical and Practical Content; Search for improvement; Pedagogical knowledge.

Conclusion: This study allowed to apprehend, in the perception of teachers, what are competencies, and which in their perception, are necessary to exercise teaching in technical nursing education. It is also expected that a study will contribute to reflections on the need for teacher training so that these skills can be improved or developed.

RESUMEN

Objetivo: Comprender la percepción de los docentes de un curso técnico en enfermería sobre las habilidades para la docencia en este nivel educativo.

Métodos: Estudio exploratorio y descriptivo, abordaje transversal y cualitativo. Participaron 14 enfermeras-docentes que imparten las asignaturas teóricas del curso técnico de enfermería de la institución. Para la obtención de los datos se utilizó un cuestionario que contenía 13 preguntas cerradas y un guión para la realización de entrevistas semiestructuradas.

Resultados: Los resultados muestran que las enfermeras profesoras del curso de Técnico en Enfermería, son predominantemente mujeres, todas tienen licenciaturas en enfermería y, el tiempo de docencia en educación técnica, varió entre 12 a 24 meses. El análisis cualitativo mostró que en cuanto a las competencias docentes: desde la percepción hasta las necesarias para el ejercicio de la docencia, se definieron las siguientes categorías - Atributos; Maestría en contenido teórico y práctico; Búsqueda de mejoras; Conocimientos pedagógicos.

Conclusión: Este estudio permitió aprehender, en la percepción de los docentes, qué son las competencias, y cuáles en su percepción, son necesarias para ejercer la docencia en la formación técnica en enfermería. También se espera que un estudio contribuya a reflexionar sobre la necesidad de la formación del profesorado para que estas habilidades puedan mejorarse o desarrollarse.

¹Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

²Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Como citar:

Brainer AS, Cunha IC, Freitas MA. Competências docentes no ensino técnico de enfermagem: um olhar dos professores do curso. *Enferm Foco*. 2021;12(4):695-701.

DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n4.4478>

INTRODUÇÃO

O crescimento da formação no campo da saúde é visível no Brasil, haja vista a ampliação do número de instituições de ensino superior e técnico, e conseqüentemente, o elevado aumento da oportunização de trabalho para enfermeiros e técnicos de enfermagem.

A necessidade de um enfermeiro bem formado com capacidade crítica e reflexiva, além de dever possuir boa comunicação, e tomada de decisão, para atuar em equipe multidisciplinar é o que o campo da saúde tem demandado das instituições formadoras. Nesse sentido, os docentes que atuam na formação desses futuros profissionais, precisam apresentar um conjunto de habilidades para colaborar com as necessidades dos estudantes, não encarando a docência apenas como forma de ampliação de sua renda.⁽¹⁻³⁾

Um grande desafio da enfermagem é que as instituições, além de formar o bacharel, formem também o enfermeiro para docência, incluindo em seus cursos a licenciatura. Os enfermeiros bacharéis, em sua formação nos cursos de graduação, pouco ou quase nada ouvem falar em didática, ensino, planejamento e Projeto Político Pedagógico de Curso, uma vez que os bacharelados têm como foco preparar o profissional para a assistência em enfermagem.

As aulas de nível técnico na área da saúde, muitas vezes são ministradas por enfermeiros recém-formados sem nenhum conhecimento ou aprofundamento específico de práticas educativas, uma vez que os cursos de graduação em Enfermagem, pouco ou quase nunca abordam assuntos intrinsecamente ligados à educação.⁽²⁾

Assim como em qualquer outra profissão, a docência requer do profissional competência naquilo que faz. Nesse sentido, vivenciado levando em consideração que não tenha sido vivenciado durante a graduação aprendizagens de assuntos referentes à área da educação, o desenvolvimento de competências voltadas ao exercício da docência para esses enfermeiros recém-formados, torna-se algo difícil, levando-os a desenvolver as competências necessárias ao desempenho da função docente em tentativas de acertos e erros no exercício da docência.

Muitas instituições de ensino, durante o processo seletivo do enfermeiro docente, analisam como critério positivo o tempo de experiência assistencial que o indivíduo possua, e de fato, essa é uma importante competência, pois para poder ensinar, o professor precisa ter vivenciado a assistência. Todavia, o conhecimento prático não é sinônimo de 'boa docência', pois, esse aspecto isoladamente não indica que o enfermeiro bacharel está apto para ser docente.⁽⁴⁾

Nesse sentido, é importante que o docente compreenda e desenvolva competências que englobem teoria, prática e

experiências pedagógicas. Essa tríade de competências é fundamental *no* e *para* o ensino da enfermagem, seja nos cursos de nível técnico ou ensino superior⁵. Tomando com base as informações citadas, este artigo tem como objetivo compreender a percepção dos professores de um curso técnico em enfermagem acerca das competências para o exercício da docência nesse nível de ensino.

MÉTODOS

Estudo de abordagem qualitativa, corte transversal, de natureza exploratória e descritiva.

A pesquisa foi realizada no Centro de Ensino Grau Técnico, unidade de Caruaru - Pernambuco. Participaram desta pesquisa 14 enfermeiros docentes que lecionam as disciplinas dos módulos teóricos no curso técnico de enfermagem do Centro de Ensino Grau Técnico.

Como critérios de inclusão para participar da pesquisa consideramos os enfermeiros docentes que possuíam mais de 12 meses de atuação na docência em curso técnico de enfermagem, e que faziam parte do quadro efetivo de docentes da instituição à época da coleta de dados.

Foram excluídos os docentes que à época da pesquisa exerciam o papel de preceptores, bem como aqueles que se encontravam em férias, licença médica e/ou licença maternidade.

O questionário estruturado com 13 perguntas fechadas e a entrevista com roteiro semiestruturado foram os instrumentos para coleta de dados que ocorreu de dezembro de 2019 a janeiro de 2020, após a aprovação do Projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Os dados oriundos do questionário foram tabulados em análises estatísticas simples, e os dados qualitativos, procedentes das entrevistas, foram analisados a partir do referencial da Análise de Conteúdo que compreendeu: pré-análise do material coletado quando se deu a leitura flutuante, constituição do *corpus* dos dados e leitura aprofundada para determinar as Unidades de Contexto (UC) e Unidades de Registro (UR). A exploração do material consistiu na apreensão e construção de categorias e subcategorias analíticas, na perspectiva da compreensão do objeto investigado.

Esta pesquisa foi realizada de acordo com os princípios científicos e aspectos éticos nas pesquisas que envolvem seres humanos, atendendo ao disposto nas Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. O Projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Pernambuco, aprovado pelo Parecer nº 3.745.370 e Plataforma Brasil CAAE nº 24748819.6.0000.5208.

RESULTADOS

Os enfermeiros docentes participantes desta pesquisa são majoritariamente do sexo feminino 71,43%, na faixa etária entre 24 a 28 anos 71,43%, todos são bacharéis em enfermagem e nenhum deles possui licenciatura. A maioria tem entre 2 e 5 anos de formado 78,57% e com curso de pós-graduação *Lato Sensu* concluído 57,14%.

Para 71,43%, a docência no ensino técnico de enfermagem foi o primeiro vínculo de trabalho na enfermagem, 71,43% atua nesse nível de ensino há pelo menos 2 anos e 14,29% atua entre 3 a 4 anos.

Os motivos* que os levaram a exercer a docência são variados. 71,43% indicaram que escolheram a docência para continuar estudando e por acreditar ter perfil para essa função; 21,43%, indicou que escolheu a docência porque não tinha outro vínculo de trabalho; e 21,43% seguiu nessa carreira para complementar a renda.

A maioria dos docentes 85,71% não tinha formação pedagógica e 78,57% também não tinha experiência em outras instituições de ensino.

Com base nas respostas das entrevistas, e considerando o escopo deste artigo, são apresentados os dados e as análises empreendidas a partir do núcleo temático: competências docentes: da percepção àquelas necessárias ao exercício da docência, que deu origem a quatro categorias e a sete subcategorias de análise que foram delimitadas a partir da apreensão dos núcleos de sentido expressos nas respostas dos docentes.

Quadro 1. Categorias e Subcategorias do Núcleo Temático competências docentes: da percepção àquelas necessárias ao exercício da docência

Categorias	Subcategorias
Atributos	Atitudes Habilidades Conhecimento
Dominar Conteúdo Teórico e Prático	Relacionar teoria e prática
Buscar Aperfeiçoamento	
Saberes Pedagógicos	Avaliação da aprendizagem Planejar para organizar o ensino Diversificar metodologias

Para facilitar a identificação no texto, as **categorias** estão grifadas em **negrito** e as **subcategorias** estão **sublinhadas**. Quando perguntamos aos docentes participantes dessa pesquisa o que é competência docente, a maioria indicou um *rol* de atribuições para exercer esta profissão e que compreende saberes, fazeres e práticas, dando origem a categoria **atributos**.

[...] conjunto de algumas situações que são necessárias para um profissional docente ter como, por exemplo, o conhecimento, habilidades e atitudes que são esperadas pra que essa pessoa desenvolvesse tal função (P2).

Dentre os atributos indicados pelos participantes como sendo uma competência importante, destacam-se: respeitar o aluno, ter liderança e empatia, são atitudes que um docente deve ter, como demonstra a fala abaixo.

[...] respeito com seu aluno, capacidade de negociação e liderança (P11).

Dentre as habilidades destacadas pelos docentes, a comunicação oral e comunicação escrita são reconhecidas como importantes para a docência. É fato que, saber comunicar o conteúdo que se pretende ensinar, é um muito importante para um docente, pois aquele que não consegue comunicar de forma clara o que deseja, terá dificuldades para mediar a construção de conhecimento e para o próprio manejo de classe.

[...] precisa ter uma boa comunicação oral, clareza e comunicação escrita também (P11).

O conhecimento foi mencionado pelos docentes como o pilar para a construção do saber, pois ter domínio do que se vai ensinar é fundamental.

[...] tratar com respeito, os nossos alunos, trazer clareza nos nossos conteúdos e mostrar pra o aluno a importância do conteúdo teórico em sala (P3).

A categoria **dominar conteúdo teórico e prático** foi delimitada a partir do entendimento dos enfermeiros docentes de que esta é uma competência importante e que devem ter ao exercer a docência.

[...] muita teoria e ter muita associação com a prática, um teórico-prático muito apurado (P1).

A categoria **buscar aperfeiçoamento** foi delimitada a partir de inúmeros depoimentos que indicavam ser esta uma ação necessária aos profissionais de saúde.

[...] estar aberto a trocas e o incentivo a buscar o seu aperfeiçoamento, estar atualizado dos conteúdos e o seu incentivo em estar correndo atrás para sua

* Especificamente nesta questão os participantes puderam marcar mais de uma resposta.

melhoria e trazendo o que é de atual e novo para os alunos (P4).

Considerando o conhecimento prévio, especialmente na área da saúde, onde a todo o momento novas descobertas são anunciadas, essa categoria é importante e indica a preocupação dos docentes participantes dessa pesquisa, uma vez que pontuaram a necessidade de constante atualização, pois as mudanças na enfermagem são frequentes, e tal preocupação demonstra responsabilidade com o conhecimento que é passado aos alunos e que precisa ser sempre atualizado.

Dentre os **saberes pedagógicos** indicados pelos docentes desta pesquisa como sendo importante no processo de ensino e aprendizagem, está a avaliação da aprendizagem.

[...] fazer uma boa avaliação da aprendizagem e essa avaliação não só teórica, mas também precisa avaliar as habilidades técnicas que o alunado desenvolveu (P11).

A subcategoria planejar para organizar o ensino, indica ser este também um dos saberes pedagógicos necessários aos docentes de enfermagem, pois como no bacharelado não são desenvolvidas questões didáticas, o conhecimento sobre esses saberes, acaba sendo construído no decorrer do exercício da docência, em compartilhamento com os colegas de trabalho, e, em cursos de formação pedagógica.

[...] a elaboração de um plano de aula, pois é através desse plano de aula que nós, professores, conseguimos nos nortear (P3).

Diversificar metodologias também foi indicado pelos docentes como um saber pedagógico necessário ao exercício da profissão. A prática dos docentes que não tiveram capacitação para atuar na docência acaba sendo, na maioria das vezes, desenvolvida a partir de modelos que vivenciaram enquanto alunos durante a graduação, e que podem ter sido tanto modelos positivos como negativos.

[...] para chamar a atenção deles precisa de didáticas diferenciadas. Por exemplo: trazer como didática uma pessoa que tem vivência na área, levar o aluno para o campo, fazer correlações que facilitem mais a vida dele e entenda melhor (P6).

DISCUSSÃO

Em estudo realizado com enfermeiros-docentes, 92% eram do sexo feminino. Em outro estudo, desta vez realizado na região Sul do Brasil, com professores de enfermagem de instituições públicas e privadas, dos 18 entrevistados, 16 eram mulheres.⁽⁵⁻⁷⁾

A enfermagem é uma profissão de caráter predominantemente feminino, e desde a antiguidade, temos a mulher como protagonista nos cuidados aos mais velhos, crianças e pessoas no geral, o que se estende também à enfermagem. De forma sociocultural, a enfermagem esteve por anos vinculada às questões exclusivamente femininas, que partiam da submissão da mulher, ao serviço ao próximo, dentre dogmas patriarcais que relacionam o gênero à profissão da enfermagem. Contudo, a história nos mostra grandes contribuições masculinas à profissão, e que pouco são evidenciadas, mas é inegável a maciça presença de profissionais do sexo feminino atuando na enfermagem, tanto de nível médio bem como de nível superior.^(8,9)

A faixa etária dos participantes desta pesquisa variou de 24 a 40 anos, onde podemos destacar outras classes que estão relacionadas à faixa etária de enfermeiros-docentes jovens, como o tempo de docência no ensino técnico, docência como primeiro vínculo e o tempo de formação, dados estes que encontram respaldo em estudo onde os participantes tinham faixa etária variando entre 24 a 50 anos, com prevalência entre 25 a 35 anos e com tempo de serviço na docência de enfermagem há poucos anos.⁽¹⁰⁾

Estudo desenvolvido com enfermeiros bacharéis no Mato Grosso do Sul, revela os motivos pelos quais optaram pela docência, e que perpassam desde aqueles que se identificam com a profissão (gostar de ensinar), passando pelo incentivo de terceiros (dos professores da graduação), oportunidade de trabalho, possibilidade de continuar estudando (sanar dificuldades encontradas durante atuação assistencial), até àqueles que foram para a docência para complementar a renda familiar.⁽¹¹⁾

No exercício da docência, como também nas diversas profissões, busca-se do indivíduo características e qualidades elementares para o exercício profissional, que devem representar um conjunto de atributos que serão colocados em prática no desempenho de uma carreira. Esse conjunto de atributos, denominado por alguns estudiosos como competência, ganhou destaque nos últimos anos, apresentando-se como um somatório de conhecimentos, habilidades e atitudes a utilização destes em diferentes momentos.⁽¹²⁾

Acredita-se que para ser um bom professor, o profissional deve reunir competências que englobem saber, saber ser, saber fazer, saber viver e saber conviver, interligadas as competências pedagógicas das quais os professores não podem prescindir. Vale salientar que existe uma conexão indissociada entre competência e docência para o exercício da profissão.^(13,14)

O termo competência tem sido discutido mundialmente, seja voltado a educação ou ao trabalho. Ser competente representa a capacidade de desenvolver atividades com êxito e vale destacar que, atualmente, o mundo do trabalho exige que o profissional se reinvente constantemente e desenvolva dia após dia novas competências, por meio de aperfeiçoamentos, atualizações, domínio da área, relações interpessoais, profissionalismo e conduta ética.^(12,15,16)

Estudo realizado com professores universitários do estado da Bahia tiveram como objetivo conhecer a qualidade do ensino de graduação naquela instituição. Os resultados indicaram que os participantes mencionaram os atributos que consideravam fundamentais no e para o exercício da docência, sendo os mais mencionados: compromisso, responsabilidade, dedicação, domínio técnico, postura ética e domínio do conteúdo.⁽¹⁷⁾

Diversas são as atitudes necessárias à docência de nível médio em enfermagem, e dentre elas, podemos destacar o poder de negociação deste docente e a empatia, pois, em se tratando do contexto de sala de aula, são diversos os cenários que esse professor irá se deparar, cabendo a ele conquistar, compreender e negociar com os discentes, sendo estas competências atitudinais elementares no processo de ensino-aprendizagem.

Os participantes desta pesquisa também destacaram a liderança como um atributo atitudinal importante que um docente precisa ter. Sabemos que liderar os alunos, especialmente em sala de aula, é essencial para que o processo de ensino-aprendizagem transcorra com mais facilidade. Este atributo, essencialmente atitudinal, não se aprende na universidade – seja nos cursos de licenciatura ou no bacharelado, mas é algo que o docente constrói durante sua trajetória docente.

Ter boa comunicação em sala de aula, com autoridade e estimular o senso de responsabilidade, são papéis do docente quando do exercício de sua profissão.⁽¹⁸⁾ A comunicação e a linguagem são atributos essenciais para o ensino, pois a maneira como o docente apresenta um determinado conteúdo em sala de aula, fora a informação que está sendo difundida, o ato motivacional que ele expressa mediante a fala se faz elementar, pois trata-se de uma apresentação que motiva os discentes até mesmo com a expressão

corporal, o tom da fala, a empolgação, deixando um conteúdo mais atrativo e estimulador. O autor indica ainda, que a cordialidade, o nível de exigência, o relacionamento, o domínio do conteúdo, os valores pessoais, as questões didáticas pedagógicas, o conhecimento específico, a avaliação da aprendizagem são atributos relevantes na e para a docência.⁽¹⁹⁾

Dominar o conhecimento representa a essência em qualquer área profissional, pois, mediante os conhecimentos adquiridos seja na universidade, ou em cursos de formação técnica, o indivíduo terá sua inserção no mercado de trabalho e conseqüentemente poderá aplicar tudo que agregou em benefício da sociedade durante os anos de estudo.

Conhecer é saber sobre algo, e isso vai sendo construído durante toda nossa existência. Não é algo estático e imutável, pelo contrário, o conhecimento é fundamental e sua construção constante permeará o ser humano durante toda sua vida, merecendo destaque a compreensão e a abertura que esse profissional precisará ter sobre isso.

Quando tratamos especificamente do docente, ter conhecimento sobre algum assunto é fundamental, pois é parte essencial do seu trabalho, mas isso não significa que precise dominar todo o conhecimento, pois isso não é real, mas precisará estar aberto à novos desafios da área que domina para poder ser um agente educador. Em pesquisa realizada com acadêmicos do último ano do bacharelado em enfermagem, quando questionados sobre os principais atributos na docência, o mais relevante indicado por eles foi o conhecimento do docente.⁽²⁰⁾

Além do domínio de conhecimentos necessários para ensinar a profissão, o docente deverá também, deter conhecimento pedagógico que é tão importante quanto os outros saberes, e porque não dizer, fundamental, para que possa desenvolver uma docência que favoreça aos alunos o estabelecimento de relações entre teoria e prática, tendo em vista uma aprendizagem que seja significativa e duradoura.

No ensino técnico de enfermagem o aluno precisará se aproximar da prática profissional e cabe ao enfermeiro-docente, instruí-lo no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo a articulação dos saberes teóricos ao conhecimento prático, que são necessários para o desempenho da profissão, colocando este aluno como protagonista de seu aprendizado desta forma é preciso tirar o protagonismo do docente e focar a aprendizagem centrada no aluno, fato esse muito desafiador, contudo necessário.^(21,22)

É importante o entendimento das diversas práticas e do conhecimento teórico que o enfermeiro precisa ter para o

exercício da sua profissão, bem como para o exercício da docência, visto que este profissional domina todas as práticas realizadas pela equipe técnica de enfermagem. Desta forma, o conhecimento teórico-científico do docente é fundamental.

Na enfermagem, por possuir múltiplas áreas, manter-se atualizado é primordial e desta forma, a busca por conhecimento é fundamental.⁽²³⁾ É importante que o docente reconheça ser ainda um sujeito incompleto e que precisa durante toda sua atuação, buscar por novos conhecimentos a fim de se qualificar e se atualizar em prol do aluno, realizando cursos, participando de palestras, congressos, oficinas, pesquisando em sites, dentre outras formas de aperfeiçoamento numa busca constante por atualização – inclusive pedagógica.

Sendo assim, necessitamos que os docentes reconheçam essas associações e busquem por aperfeiçoá-las ao longo de sua jornada, pois o desenvolvimento das competências profissionais está diretamente relacionado ao que o docente entende por crucial em sua carreira.^(4,24)

As limitações deste estudo estão relacionadas ao fato da pesquisa ter sido realizada em uma única instituição de ensino, de caráter privado, em uma cidade do interior de Pernambuco, sendo assim faz-se necessário a replicação em outras instituições de ensino técnico.

Esta pesquisa poderá contribuir para que a instituição, cenário da coleta de dados, possa refletir sobre as necessidades de planejar e implementar cursos de capacitação e educação continuada para os docentes com objetivo de proporcionar a estes a possibilidade de desenvolver competências para o ensino no curso técnico em enfermagem.

CONCLUSÃO

Ao encerrar este trabalho, partindo das inquietações que se constituíram como ponto principal para o início da pesquisa, é importante assinalar que muitas foram as aprendizagens proporcionadas por meio deste estudo, não só

acerca do que são competências e sua importância para o exercício da docência, mas para reflexões sobre como tem se dado o ensino técnico de enfermagem na Instituição que foi cenário desta pesquisa. O desenvolvimento deste estudo implicou em uma compreensão do que são competências, e quais - na percepção dos professores participantes, são necessárias para exercer a docência no ensino técnico de enfermagem. Dentre as competências indicadas pelos professores desta pesquisa, atitudes como respeito ao aluno, liderança e empatia são fundamentais para o exercício da docência em qualquer ambiente educativo, os profissionais interrogados nesta pesquisa indicaram serem estas também, importantes no curso técnico. Habilidades como comunicação oral e escrita também foram consideradas importantes, bem como o domínio do conhecimento do que se pretende ensinar. Na área da saúde, é importante que o professor domine o conteúdo teórico-prático para que possa ensinar ao estudante como relacionar o que lê, vê e ouve em sala de aula, com o que encontra no cenário de prática, estabelecendo a necessária relação entre teoria e prática. Contudo, a competência mais mencionada pelos participantes foi justamente o domínio do conteúdo teórico e prático, pautado inclusive no que estes bacharéis tiraram de experiência nas suas graduações, pois durante a formação acadêmica muito se cobra desse futuro enfermeiro no sentido de dominar a teoria para execução da prática por excelência.

CONTRIBUIÇÕES

(Sâmara Aline Brito Brainer foi responsável pela concepção e delineamento do projeto, coleta e análise dos dados, discussão dos resultados, redação do manuscrito. Isabel Cristina Kowal Olm Cunha foi responsável por redação do manuscrito e aprovação final do trabalho. Maria Aparecida de Oliveira Freitas responsabilizou-se pela supervisão na elaboração do projeto, redação do manuscrito, discussão dos resultados e aprovação da versão final do trabalho).

REFERÊNCIAS

1. Rodrigues MT, Mendes Sobrinho JA. Obstáculos didáticos no cotidiano da prática pedagógica do enfermeiro professor. *Rev Bras Enferm.* 2008;61(4):435-40.
2. Maissiat GS, Carreno I. Enfermeiros docentes do ensino técnico em enfermagem: uma revisão integrativa. *Rev Destaques Acadêmicos.* 2010;2(3):69-80.
3. Rondon LS, Cunha IC, Ximenes-Neto FR. Habilidade empática e seu aprendizado em graduandos de enfermagem. *Enferm Foco.* 2020;11(3):6-14.
4. Rodrigues MT, Mendes Sobrinho JA. Enfermeiro professor: um diálogo com a formação pedagógica. *Rev Bras Enferm.* 2006;60(4):456-9.
5. Machado MM, Sampaio CA, Macedo SM, Figueiredo MF, Rodrigues Neto JF, Lopes IG, et al. Reflexões e significados sobre competências docentes no ensino médico. *Avaliação (Campinas).* 2017;22(1):85-104.
6. Fontes FL, Santana RS, Soares JC, Pereira RI, Santos IM, Sousa MS, et al. Desafios e dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro docente para o exercício da docência no ensino superior. *Rev Eletrônica Acervo Saúde.* 2019;24:e300.

7. Lazzari DD, Martini JG, Arruda SN, Silva NJ. Professores ainda que enfermeiros: processo identitário de docentes de enfermagem. *Rev Eletr Enferm.* 2019;21:57092.1-7.
8. Lopes MJ, Leal SM. A feminização persistente na qualificação profissional da enfermagem brasileira. *Cad Pagu.* 2005;24:105-25.
9. Padilha MI, Vaghetti HH, Brodersen G. Gênero e enfermagem: uma análise reflexiva. *Rev Enferm UERJ.* 2006;14(2):292-300.
10. Sgarbi AK, Missio L, Renovato RD, Hortelan MP. Enfermeiro docente no ensino técnico em enfermagem. *Laplage Rev.* 2018;4(1):254-73.
11. Silva ML, Spessoto MM, Real GC, Missio L. Docência: a vivência de bacharéis enfermeiros. *Rev Educ.* 2015;3(6):60-77.
12. Deffune D, Depresbiteris L. Competências, habilidades e currículos de educação profissional: crônicas e reflexões. 2a ed. São Paulo: Editora SENAC; 2002.
13. Delors J, Al-Mufti In'am, Amagi I, Carneiro R, Chung F, Geremek B, et al. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Educação um tesouro a descobrir. 1996;6:9-287. Available from: http://files.beaescd.webnode.pt/2000003111533a17273/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf
14. Nörnberg NE, Forster MM. Ensino superior: as competências docentes para ensinar no mundo contemporâneo. *Rev Docência Ens Sup.* 2016;6(1):187-210.
15. Domenico EB, Ide CA. As competências do graduado em enfermagem: percepções de enfermeiros e docentes. *Acta Paul Enferm.* 2006;19(4):394-401.
16. Pinhel I, Kurcgant P. Reflexões sobre competência docente no ensino de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP.* 2007;41(4):711-6.
17. Soares SR, Cunha MI. Qualidade do ensino de graduação: concepções de docentes pesquisadores. *Avaliação (Campinas).* 2017;22(2):316-31.
18. Perrenoud P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas; 2000.
19. Albuquerque C. Processo ensino aprendizagem: características do professor eficaz. *Millenium.* 2016;39: 55-71.
20. Silva LA, Soder RM, Schimdt AM, Noal HC, Arboit EL, Marco VR. Arquétipos docentes: percepções de discentes de enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* 2016;25(2):e0180014.
21. Pereira LG, Cardoso AL. A formação profissional do enfermeiro docente, que atua no ensino técnico: e o saber formar profissionais capazes de pensar e gestar soluções. *Rev Uningá.* 2017;54(1):79-90.
22. Fernandes JD Silva RM, Calhau LC. Educação em enfermagem no Brasil e na Bahia: o ontem, o hoje e o amanhã. *Enferm Foco.* 2011;2(supl):63-7.
23. Souza CJ, Valente GS. Formação pedagógica do enfermeiro docente baseada em competências: exigência ou necessidade? *European J Educ Studies.* 2017;3(3):241-51.
24. Severo JL. Formação e profissionalidade docente: a pedagogia como base de saberes e competências do professor. *Reflex Ação (Online).* 2016;24(2):261-79.